



RECURSO EDUCACIONAL ABERTO EM LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS ¹

Samuel Ribeiro Felix

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

samuelfelix@alunos.utfpr.edu.br

Marta Rejane Proença Filietaz

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

martafilietaz@utfpr.edu.br

GT 5 - Diversidade, equidade e inclusão na EaD

Resumo:

A expansão da Educação a Distância (EaD) tem ampliado o acesso à escolarização, mas também evidencia desafios relacionados à inclusão de estudantes surdos, cujas especificidades linguísticas demandam estratégias que vão além da simples disponibilização de recursos digitais. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir as potencialidades de um Recurso Educacional Aberto (REA), produzido em Libras, para a promoção da inclusão desses sujeitos em ambientes virtuais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio da análise documental de um REA voltado ao ensino de medidas e grandezas para estudantes surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como referencial teórico, o estudo dialoga com a educação bilíngue de surdos e com as discussões sobre tecnologia e educação. Os resultados indicam que o recurso favorece a acessibilidade linguística, amplia a visualidade dos conteúdos, estimula a autonomia dos discentes e contribui para a democratização do conhecimento em ambientes digitais. Conclui-se que os REAs produzidos em Libras constituem importantes ferramentas para a promoção da equidade e da inclusão na EaD.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Educação a Distância; Libras; Recursos Educacionais Abertos; Inclusão.

1 Introdução

A expansão das tecnologias digitais e o crescimento das propostas de Educação a Distância (EaD) têm ampliado as possibilidades de acesso à escolarização em diferentes níveis de ensino. Entretanto, esse movimento também evidencia desafios relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, sobretudo dos estudantes surdos, cujas necessidades linguísticas e comunicacionais demandam adaptações específicas nos processos de ensino e aprendizagem. Embora a EaD esteja tradicionalmente mais presente nos ensinos médio e superior, seus princípios e recursos tecnológicos têm sido incorporados de diferentes formas em outras etapas educacionais, tornando relevante a discussão sobre sua acessibilidade.

A aprendizagem em ambientes virtuais modifica significativamente as formas de interação entre professores e alunos. Aspectos como a redução do contato presencial, a mediação tecnológica das aulas e a reorganização dos espaços formativos podem representar obstáculos para diferentes públicos. No caso dos estudantes surdos, tais desafios ultrapassam

¹ Pesquisa decorrente de resultados parciais da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O estudo integra as investigações do Grupo de Estudos de Inclusão e Tecnologias na Educação Especial (GEInTEE/UTFPR).



questões relacionadas ao acesso tecnológico, alcançando dimensões linguísticas fundamentais. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui uma língua de modalidade visual-espacial, cuja compreensão depende não apenas dos sinais manuais, mas também de expressões faciais e corporais, bem como de elementos contextuais que compõem sua estrutura própria. Nesse sentido, a simples oferta de traduções simultâneas ou de materiais impressos não garante, por si só, condições adequadas de acesso ao conhecimento.

Pensar a inclusão desse público na EaD implica refletir sobre a adaptação dos ambientes virtuais, dos recursos pedagógicos e das estratégias de comunicação utilizadas no processo educativo. Ao mesmo tempo, torna-se necessário questionar criticamente se os modelos atuais de educação digital têm sido organizados prioritariamente para atender demandas de ampliação do acesso e redução de custos, muitas vezes associadas a interesse de mercado, ou se efetivamente consideram as especificidades dos grupos historicamente excluídos. Tal reflexão conduz à seguinte questão: em que medida os recursos educacionais utilizados na EaD contribuem para a inclusão linguística dos estudantes surdos?

Diante desse cenário, o presente trabalho busca discutir como um Recurso Educacional Aberto (REA), produzido em Libras e estruturado a partir de estratégias visuais voltadas à educação bilíngue de surdos, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em contextos de Educação a Distância, favorecendo práticas mais inclusivas e acessíveis independentemente da modalidade de ensino.

2 Fundamentação teórica

A educação de surdos tem sido compreendida, nas últimas décadas, a partir de perspectivas que reconhecem a Libras como língua de instrução e elemento fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes surdos. Nessa perspectiva, a educação bilíngue propõe a Libras como primeira língua (L1) e o Português escrito como segunda língua (L2), assegurando condições mais adequadas para o acesso ao conhecimento escolar e para a participação nos processos educativos.

A LIBRAS é adquirida pelos surdos brasileiros de forma natural mediante contato com sinalizadores, sem ser ensinada, conseqüentemente, deve ser sua primeira língua. A aquisição dessa língua precisa ser assegurada para realizar um trabalho sistemático com a L2, considerando a realidade do ensino formal. A necessidade formal do ensino da língua portuguesa evidencia que essa língua é, por excelência, uma segunda língua para a pessoa surda (Quadros, 1997, p. 84).

Entretanto, a simples inserção de discentes surdos em ambientes educacionais mediados por tecnologias não garante, por si só, inclusão. Conforme discutem os estudos sobre a



abordagem bilíngue, a aprendizagem desses estudantes está fortemente relacionada à presença de recursos visuais, estratégias de mediação linguística e materiais que respeitem as especificidades da experiência visual da pessoa surda. Dessa forma, recursos que privilegiam exclusivamente o português escrito podem constituir barreiras de acesso ao conhecimento, especialmente na EaD.

Ao discutir a relação entre tecnologia e educação, Vieira Pinto (2005) compreende a tecnologia como uma produção humana historicamente construída, vinculada às necessidades sociais e aos contextos em que é desenvolvida. Nessa mesma direção, Saviani (2008) destaca que os recursos tecnológicos não possuem valor educativo em si mesmos, dependendo das finalidades pedagógicas que orientam sua utilização. Assim, a implementação de tecnologias digitais em ambientes educacionais deve estar associada à promoção do acesso, da participação e da aprendizagem dos estudantes.

Nesse cenário, os Recursos Educacionais Abertos (REAs) apresentam elevado potencial para ampliar as possibilidades de inclusão na EaD. Por serem materiais de livre acesso, adaptação e compartilhamento, os REA permitem a incorporação de vídeos em Libras, recursos visuais, glossários sinalizados e outras estratégias que favorecem a acessibilidade linguística. Além disso, possibilitam a construção de materiais alinhados aos princípios da educação bilíngue, contribuindo para a redução de barreiras comunicacionais e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Desse modo, compreender as potencialidades dos REA produzidos em Libras torna-se relevante para a construção de práticas educacionais mais inclusivas, capazes de atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos em contextos presenciais, híbridos ou a distância.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, visto que busca compreender as potencialidades de um Recurso Educacional Aberto (REA) produzido em Libras para a inclusão de estudantes surdos em contextos de Educação a Distância. A investigação foi desenvolvida por meio de análise documental do recurso educacional elaborado no âmbito de uma pesquisa voltada ao ensino de medidas e grandezas para alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O REA analisado é composto por vídeos em Libras, glossário visual, personagens surdos, atividades contextualizadas e estratégias pedagógicas organizadas a partir dos princípios da



educação bilíngue. A análise concentrou-se na identificação de elementos relacionados à acessibilidade linguística, à visualidade e às possibilidades de utilização do material em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais.

Para a interpretação dos dados, foram considerados aspectos vinculados à educação bilíngue de surdos, ao uso de tecnologias educacionais e aos princípios de inclusão, buscando compreender de que forma os recursos disponibilizados podem contribuir para a ampliação do acesso ao conhecimento e para a participação desse público em processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos a distância. A análise foi organizada a partir de três categorias: acessibilidade linguística; visualidade; e potencial de aplicação em contextos de EaD.

4 Resultados e discussão

A análise do Recurso Educacional Aberto (REA) evidenciou potencialidades para a promoção da inclusão de discentes surdos no âmbito da EaD. Dentre os aspectos observados, destaca-se a centralidade da visualidade na organização do material, característica que dialoga com as especificidades linguísticas e cognitivas desse público. O uso de vídeos em Libras, ilustrações, personagens e recursos gráficos amplia as possibilidades de compreensão dos conteúdos e reduz barreiras frequentemente encontradas em materiais fundamentados exclusivamente na modalidade escrita da língua portuguesa.

Outro elemento relevante refere-se ao acesso linguístico proporcionado pela presença da Libras como língua principal do recurso. Diferentemente de propostas tradicionais que utilizam a língua de sinais apenas como complemento ou tradução de conteúdos previamente produzidos em português, o REA foi concebido estruturalmente considerando a Libras como elemento organizador do processo de ensino e aprendizagem. Tal abordagem favorece uma apropriação mais significativa dos conceitos trabalhados e amplia as possibilidades de participação em atividades mediadas por tecnologias digitais.

A análise também permitiu identificar contribuições para a autonomia dos estudantes. Por estar disponível em ambiente digital e organizado em linguagem acessível, o recurso possibilita que o estudante acompanhe os conteúdos em seu próprio ritmo, retome explicações sempre que necessário e desenvolva estratégias individuais de estudo. Essa flexibilidade mostra-se particularmente relevante no contexto da EaD, na qual a interação síncrona com professores e colegas nem sempre ocorre da mesma forma que no ensino presencial.

Por fim, o caráter aberto do recurso amplia seu potencial de democratização do conhecimento. A possibilidade de livre acesso, adaptação e compartilhamento permite que



docentes, estudantes e instituições reformulem e utilizem o material em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o fortalecimento e a ampliação da oferta de materiais acessíveis em Libras. Nesse sentido, o REA apresenta-se como uma alternativa viável e eficaz para favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas, equitativas e alinhadas aos princípios da acessibilidade na EaD.

5 Considerações finais

As reflexões apresentadas neste trabalho evidenciam que a inclusão de estudantes surdos na Educação a Distância exige mais do que a disponibilização de tecnologias digitais ou adaptações pontuais dos materiais didáticos. Considerar as especificidades linguísticas desse público implica reconhecer a Libras como elemento central nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo condições efetivas de acesso ao conhecimento.

Nesse contexto, o Recurso Educacional Aberto analisado demonstrou potencial para contribuir com práticas educacionais mais inclusivas, ao articular Libras, visualidade e acessibilidade em sua organização pedagógica. Além de favorecer a compreensão dos conteúdos e a autonomia dos estudantes, o caráter aberto do recurso amplia as possibilidades de compartilhamento, adaptação e reutilização em diferentes cenários educacionais.

Conclui-se que os REAs produzidos em Libras constituem importantes ferramentas para a promoção da equidade na EaD, contribuindo significativamente para a redução de barreiras linguísticas e para a ampliação das oportunidades formativas. Contudo, a efetivação de uma EaD verdadeiramente inclusiva demanda investimentos contínuos na produção de materiais acessíveis e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem e considerem as particularidades da comunidade surda.

Referências

- QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. O conceito de tecnologia. v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.